**ATUAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA: METODOLOGIA E PRÁTICA NA SALA DE AULA**

Diogenys da Silva Henriques

Graduando do Curso de Geografia

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN/CAMEAM

[diogenyshenriques@outlook.com](mailto:diogenyshenriques@outlook.com)

Bruna Jeciana Pinto Silva

Graduanda do Curso de Geografia

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN/CAMEAM

[brunnajeciana80@gmail.com](mailto:brunnajeciana80@gmail.com)

Maria Gildení de Oliveira Freitas

Graduanda do Curso de Geografia

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN/CAMEAM

[gildeni1@hotmail.com](mailto:gildeni1@hotmail.com)

**RESUMO**

O presente trabalho é fruto de uma atividade avaliativa da disciplina de Fundamentos da Educação e tem como objetivo fazer com que os alunos graduandos do curso de licenciatura em Geografia vivenciem o contexto da sala de aula e os possíveis desafios que um professor enfrenta diariamente. Além disso, constitui-se de uma pesquisa de observação em uma sala de aula de uma escola estadual, onde a proposta deste foi ver a metodologia a ser aplicada por um professor da disciplina de Geografia, buscando compreender os resultados dessa para a aprendizagem dos alunos, em um contexto geral, e no meio escolar. A didática e as práticas metodológicas de um professor são ferramentas e aliadas importantes para o seu ato de ensinar, facilitando e promovendo a aprendizagem dos alunos de forma dinâmica e interativa. Enfatizamos que dentro dessas práticas busca-se observar a postura interpessoal do professor com seus alunos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Práticas Metodológicas, Ensinar Geografia, Aprendizagem e Postura do Professor.

**INTRODUÇÃO**

A Geografia é uma ciência que explora uma rica diversidade de temáticas e, quanto ao seu ensino, contempla e viaja pelos mais variados temas da atualidade. Essa ciência é imprescindível ao conhecimento humano, pois abrange e engloba todas as ações possíveis do homem como ser ativo e extremo influenciador nas transformações das paisagens e modificações na sociedade em que habita. As ações humanas repercutem tanto numa escala local ou global. Diante de tais aptidões dessa ciência destaca-se a imprescindibilidade desta está presente nas grades curriculares das escolas.

Tomando os argumentos acima supracitados, o que se pretende observar, refletir e discutir a partir deste trabalho são as atividades práticas e metodológicas a serem utilizadas por um professor de Geografia de uma escola da rede básica de ensino estadual, tal qual a relação desse profissional com seus alunos, tendo em vista as possibilidades dos possíveis contratempos e dificuldades que podem existir em uma sala de aula. Sabemos que essas práticas e metodologias configuram-se como uma das grandes aliadas de todo e qualquer professor ─ desde o ensino infantil ao ensino de nível superior e demais subsequentes a esse ─ para que haja o sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Uma das motivações para se fazer essa pesquisa refere-se ao primeiro contato dos discentes com a sala de aula, bem como a curiosidade sobre os comportamentos e a postura do professor no ambiente escolar. Quanto à presença do professor na sala de aula, assim como Novelli (1997, p. 2), afirmamos que “[...] É um espaço historicamente conquistado e construído. Apesar de ser um espaço social, o acesso a ele não se encontra plenamente garantido[...]”.

É incoerente não tratar aqui de assuntos pertinentes ao ensino de Geografia. É incongruente também pensar o ensino de Geografia distante do que está presente no cotidiano vivenciado por cada aluno. Araújo *et al* (2014, p. 3) argumenta que, conforme Paulo Freire, “é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática”. É nessa lógica que Brandão (2007) diz que

Os bichos do mundo aprendem de dentro para fora com as armas naturais do instinto. Mas a isto eles acrescentam maneiras de aprender de fora para dentro, convivendo com a espécie, observando a conduta de outros iguais de seu mundo e experimentando repetir muitas vezes essas condutas da espécie, por conta própria. Entre os que nos rodeiam de perto ou de longe, não são raros os bichos cujos pais da prole criam e recriam situações, para que o treino dos filhotes faça e repita os atos da aprendizagem que garante a vida, como a mãe que um dia expulsa com amor o filho do ninho, para que ele aprenda a arte e a coragem do primeiro voo.

Nessa perspectiva afirmamos que para a apreensão do conhecimento científico, bem como o da Geografia, estes devem ser lecionados a partir do cotidiano dos educandos, ainda acrescentamos que conforme essa curta distância entre o que é ensinado e o que se vivencia cotidianamente pelas pessoas pode até estimular um maior interesse e motivação em buscar conhecer mais sobre os fenômenos científicos.

Seguindo esse raciocínio, a metodologia a ser utilizada por um professor para que haja uma boa interação ou bons resultados em determinada sala de aula é de suma importância. É com esse intuito que propomos essa “observação de campo” (em sala de aula), pois como estudantes de licenciatura em Geografia e, consequentemente, futuros professores procuramos um real comprometimento com um caminho que leve a satisfação da verdadeira educação do futuro, analisando a atual postura do docente no ensino.

Pensar em Educação é pensar dentre tantos outros aspectos, como está se faz no contexto escolar e, mais especificamente, os desafios enfrentados diariamente pelos agentes condutores deste processo. Partindo desse pressuposto, das leituras feitas no componente curricular Fundamentos da Educação e do papel fundamental que o professor assume na construção do conhecimento nos propomos enquanto estudantes do 2º período do curso de Geografia/UERN, buscar entender a atuação do profissional docente em sua prática cotidiana, para tanto observamos a rotina de um professor da disciplina de Geografia do ensino básico, nos anos fundamentais, em duas turmas de 9º ano.

Tomamos como subsídios norteadores dessa pesquisa de observação, critérios pré-estabelecidos, no plano de orientação da atividade prática, seguidos de questões de caracterização do perfil do profissional pesquisado e questões abertas com foco na metodologia desenvolvida por este no cotidiano da sala de aula.

**OBJETIVOS**

Esse trabalho é um produto fruto de uma atividade avaliativa da disciplina de Fundamentos da Educação, que está presente na grade curricular do curso de Geografia da UERN/CAMEAM para os discentes que se encontram no 2º período. Essa atividade foi proposta tendo em vista a importância que possui a didática e as metodologias de um professor. Acrescenta-se também ao foco dessa atividade a inserção e o contato inicial, mesmo que de forma indireta, dos alunos deste curso no ambiente escolar com o intuito de adquirirem uma espécie de “norte” que poderiam servir para futuras e eventuais discussões sobre as práticas em sala de aula.

Com isso, o objetivo dos autores, em geral, é conhecer a metodologia de ensino presente na prática do professor e se estas estão contribuindo para o processo de aprendizagem dos alunos. Em especifico, estes buscam entender como os professores se relacionam com os alunos no contexto da sala de aula bem como refletir sobre as metodologias de ensino como mecanismo de promoção da aprendizagem.

**METODOLOGIA**

Essa pesquisa configura-se como de natureza qualitativa e de caráter teórico, prático e empírico. Para a construção dessa pesquisa, foram efetuados levantamentos de documentos e bibliografias, tais como livros, artigos e outras publicações de autores como Brandão (2007), Charlot (2004), Morin (2007), Araújo (2014). Outra etapa deste trabalho foi a escolha da problemática, em específica a ser analisada. Em consenso, os autores decidiram observar quais atividades de cunho pedagógico o docente desenvolve em sala de aula com o objetivo de promover a aprendizagem dos educando. Outra etapa seguinte a essa foi a idealização e organização de um roteiro de entrevista com alguns questionamentos ao professor.

Concluída essa parte de caráter mais teórico, os alunos partiram para o campo. Essa parte prática consistiu na visita à escola para a observação da postura do professor em suas aulas de Geografia e, posteriormente, a aplicação do questionário e a breve entrevista com sujeito da nossa pesquisa.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**Perfil profissional da professora observada e relato da observação da aula**

O sujeito de nossa pesquisa é uma professora que atua no nível fundamental da rede de ensino público de nível básico de uma escola sob domínio do governo do estado do Rio Grande do Norte. Referente a sua formação, concluiu o ensino superior no ano de 1989, no curso de Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Atua na área educacional à 15 anos e, atualmente, é professora de Geografia

Conforme acordado em contato prévio com a professora da turma, observamos um total de três aulas no turno matutino, sendo as duas primeiras em uma turma do 9º “A” e a última na turma do 9º “B”. A professora sujeito de nossa pesquisa, iniciou sua aula na turma “A” às 07:50h, sendo esta sua segunda turma do dia. Ela retomou o conteúdo que vinha sendo trabalhado nas aulas anteriores sobre peculiaridades geográficas do Japão e, nesse primeiro momento, foi perceptível uma certa dificuldade do professor controlar a turma que estava agitada. Esta era uma turma numerosa com cerca de 34 alunos, alguns destes comportavam-se de forma inadequada. Com isso, segundo a professora, devido ao comportamento um tanto agitado que aqueles alunos possuíam, em determinados momentos os alunos apresentavam uma espécie deconcentração para o desenvolvimento das atividades propostas para aquela aula e, de modo geral, a professora afirmou ser uma turma participativa.

Vale salientar o quanto pode ser arriscado avaliarmos a prática de um professor por um recorte mínimo de três aulas em sua carga horária, no entanto, sentimos a dificuldade da professora no que se refere ao controle da turma (9º “A”), sendo praticamente indiferente a sua ação de tentar extrair o que havia ficado neles sobre o tema trabalhado, o que culminou com a resolução de questões propostas pelo livro didático e leitura de texto complementar, seguido de visto do caderno de quem tivesse transcrito e respondido, o que deu por encerrado o conteúdo trabalhado e iniciou o tema seguinte do livro didático.

No quarto horário, foi observado a sala do 9º “B”. Notabilizamos que, além dos alunos daquela turma estarem fora da faixa etária coincidente àquela série e sendo pouco numerosa. Embora fossem turmas de mesmo nível de séries, aquela turma estava com os conteúdos mais atrasados em relação a turma anteriormente mencionada. Observamos também que aqueles alunos encontram-se com significativas dificuldades com relação a atenção e comportamento, onde apresentaram problemas até na resolução de respostas por intermédio do livro didático. Nesse contexto, a professora em uma conversa conosco, considera a turma como “especial” pelo fato de se fazer necessário adequar uma atenção diferenciada aqueles estudantes.

Mediante as dificuldades acima citadas, denotados pela turma do 9º “B”, uma consideração importante a ser ressaltada e que, certamente, influencia expressivamente no comportamento daqueles alunos, é a ausência dos livros didáticos para os mesmos, fazendo com que aqueles alunos se desloquem da sua sala de aula até a turma vizinha (9º “A”) para conseguir livros emprestados para conclusão de suas atividades. A alta expressividade de faltas dos alunos nas aulas da disciplina é um motor contribuinte para que aqueles indivíduos sejam levados ao caminho da reprovação. A professora observada argumenta sobre o alto índice de notas vermelhas e diz que esse fator se dá em virtude dos alunos, não explorarem os conhecimentos próprios da mesma e quando fazem uso dos livros didáticos usam apenas para a transcrição de respostas e não o exploram para adquirir mais conhecimento.

**Análise/comentário sobre o questionário respondido pela professora**

Com base no questionário de 6 (seis) perguntas abertas disponibilizado para a professora observada responder, considerando que foram respondidas apenas 5 (cinco) daquelas perguntas, faremos uma sucinta análise pedagógica das mesmas.

A primeira dessas perguntas orientava para a professora descrever sobre sua relação de professor com seus alunos, falando sobre as vivências no contexto escolar ou extraescolar. Em poucas palavras, esta relata que o seu relacionamento, no geral, “é muito saudável com seus alunos e que mantêm relação com eles mesmo fora do ambiente escolar”.

A segunda pergunta seria quais atividades de cunho pedagógico o docente desenvolve em sala de aula, com o objetivo de promover a aprendizagem dos educandos. Em sua resposta, a professora apenas disse que “procurava desenvolver as atividades que venha facilitar a aprendizagem, mesmo não acontecendo o mesmo ritmo de acompanhamento nas turmas de mesmo nível”.

Na terceira indagação, propomos que a professora imaginasse que em uma determinada aula, ela usasse um método diferente do convencional. E, por conseguinte, questionamos como os alunos reagiriam mediante este método utilizado e se geraria bons resultados. Essa pergunta **não foi respondida pela professora**.

O questionamento seguinte (pergunta 4), afirmamos que, “automaticamente”, o modo tradicional de exposição de aulas ainda é bem presente no nosso cotidiano. E, com isso, sugerimos que a professora se posicionasse com relação ao modo tradicional de exposição de conteúdo, argumentando sobre possíveis pontos negativos e positivos. Em sua resposta, a professora escreve que “alguns alunos costumam pedir que o professor escreva no quadro, gostam de transcrever, outros pedem atividades diferentes mas, no modo geral, sempre vem o método tradicional, o uso do quadro”.

O quinto questionamento, tínhamos a curiosidade em saber o que seria uma verdadeira metodologia de ensino para aquela professora. A professora pondera que, “seria um método que fizesse compreender as atividades propostas, que houvesse retorno daquilo que o professor espera, não existe receita pronta”.

A última indagação (questão 6) afirmava que, em relação ao método de ensino-aprendizagem, Paulo Freire afirma que “o educador e o educando trocam de papel o tempo inteiro: o educando aprende ao passo que ensina seu educador e o educador ensina e aprende com seu estudante” (Frase colhida numa matéria intitulada de “Ensino-Aprendizagem” no site do “Educação Integral”). A partir de tal informação, pedimos que a professora fizesse suas considerações sobre o que ela acredita de mais importante o professor venha aprender com o aluno. Nesse questionamento a professora enuncia que “essa reciprocidade é importante para o andamento de qualquer boa relação, o professor não é detentor do conhecimento, ele também aprende muito com os seus alunos na troca de experiências de vidas. As pessoas em qualquer situação busca essa troca, para compreender o outro. Como diz Paulo Freire, o professor tem muito o que aprender com seu aluno” (a palavra grifada foi deduzida pelos autores, pois em sua resposta escrita havia “pontas soltas”).

A partir das respostas do questionário, inferimos que o professor comprometeu-se, expressivamente, com a subjetividade e “superficialidade”. O baixo nível de detalhamento e/ou descrição e clareza sobre pontos importantes das perguntas, nos impele a deduzir que a professora estava insegura nas respostas, ou seja, em outras palavras, os argumentos da professora não nos satisfez e nem contemplou a proposta do questionário.

Outro aspecto observado nesse trabalho de campo, é que a professora considera sua metodologia como suficiente para contribuir ao aprendizado dos seus alunos na disciplina de Geografia. Aqui acrescentamos um detalhe importante em que a professora analisada não possui formação na área que leciona e, além disso, em conversas informais a mesma afirma que já ministra essa disciplina a um considerável espaço de tempo e que, embora já tivessem tentado tirar Geografia das disciplinas das quais ela leciona, a mesma nunca consentiu e vai continuar com essa disciplina.

A professora ainda avalia que o não progresso da turma se dá em virtude de seus alunos não cobrarem mais dos conhecimentos da mesma, mas enquanto observadores nos vem o questionamento de que, até que ponto esses alunos são estimulados e/ou tem a liberdade para exigir mais da professora em seus conhecimentos, pois vale salientar que “a comunicação por si, apenas, não garante a compreensão” (Morin, 2007). Em outras palavras, são inúmeros os fatores que permeiam o processo de ensinar-aprender, sendo a interação professor-aluno, uma das peças chaves para se fazer compreender.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atuação docente e sua prática metodológica é de total essencialidade para que haja uma verdadeira relação do ensino-aprendizagem no ambiente de sala de aula. Isso se configura como importante, pois ensinar vai muito além da maneira tradicional de apenas explicar um determinado assunto e esperar os bons resultados, é necessário ao professor um repensar cotidiano de suas ações, métodos e posturas para assim reafirmar os conceitos de educar, ensinar e aprender.

Quanto ao modo de convivência do professor e aluno no ambiente escolar e extraescolar, Morin (2007) nos traz uma concepção de que “abertura, simpatia, generosidade e empatia são características essenciais para se gerar a compreensão entre ambos nesses ambientes”.

Por fim, salientamos que, como alunos ainda nos anos inicias da graduação, seria impróprio dizermos que um profissional da educação é construtivista ou convencional (tradicional), pois ainda não possuirmos maturidade científica e profissional suficiente para falar de um profissional da educação. Contudo, pode-se constatar que, com base na observação em sala de aula e em conversas informais, a professora a qual se dispôs para observarmos sua prática metodológica, apresenta um perfil que pode se enquadrar no pressuposto de Charlot (2014), ao referenciar que:

As professoras brasileiras, como a maioria dos docentes, no mundo inteiro, são basicamente tradicionais. Entretanto, esses(as) professores(as) tradicionais sentem-se obrigados(as) a dizer que são construtivistas! Têm práticas tradicionais porque a escola é organizada para tais práticas e, ainda que seja indiretamente, impõe-nas.

Embora, esse não tenha sido o objetivo desta pesquisa, consideramos a importância de destacar que ambos os aspectos: prática do educador e contexto escolar devem ser considerados para uma análise mais detalhada dos reflexos dessas ações e consequentemente um posicionamento fundamentado.

**REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Ildivânia Dalines de; et al. **A prática docente no ensino da geografia**: uma realidade encontrada no cotidiano. **V SETEPE**, Pau dos Ferros - RN, v. 1, n. 5, p.1-9, out. 2014. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade\_1datahora\_30\_09\_2014\_21\_06\_07\_idinscrito\_601\_b16446d49073e04536cb9baa1326bc04.pdf>. Acesso em: 06/10/2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2014.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2007.

NOVELI, Pedro Geraldo. **A sala de aula como espaço de comunicação: reflexões em torno do tema**. Interface — Comunicação, Saúde, Educação, v.1, n.1, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v1n1/03.pdf >. Acesso em: 06/10/2018.

RIBEIRO, Sabrina Luiza. **Ensino-aprendizagem**. Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/glossario/ensino-aprendizagem/>. Acesso em: 06/10/2018.